

## **A INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO ESTRUTURAL DA CRIANÇA SOBRE SUA LÍNGUA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA PORTUGUESA**

Rosenir Pereira Alves\*  
(Uesb)

Cristiane Namiuti-Tewmponi\*\*  
(Uesb)

Nirvana Ferrz Santos Sampaio\*\*\*  
(Uesb)

### **RESUMO**

De acordo com Abaurre (1993, 2004), e Chacon (2003), as crianças fundamentam suas hipóteses sobre a escrita e sua decisão sobre a segmentação das palavras nos constituintes prosódicos. Neste Artigo, pretendemos mostrar os resultados da investigação, que realizamos, sobre a segmentação não convencional das palavras na escrita infantil. A pesquisa envolveu a seleção do corpus e extração dos dados de segmentação não convencional de crianças na fase inicial de aquisição da escrita. Constatamos que para escrever elas utilizam seu conhecimento intuitivo sobre a estrutura da língua que falam, usando sua intuição sobre a fonologia e sobre a sintaxe.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aquisição da escrita. Constituintes prosódicos. Hipersegmentação/hiposegmentação.

### **INTRODUÇÃO**

Diversos trabalhos direcionados ao estudo da aquisição da escrita constataram que a criança tende a juntar as palavras em dado momento bem como separá-las na tentativa de delimitar os espaços em

menores que uma palavra (hipersegmentação, ex: ani mais), seja fruto de hipóteses a respeito da noção relativa do que seja uma palavra, elaboradas pelos aprendizes em seu processo de aquisição da escrita. Alguns autores, como Abaurre (2003) e Chacon (2003) propõem que as ocorrências dessas segmentações não-convencionais seriam manifestações de um sistema em construção que indicariam o sujeito aprendiz pelos diferentes modos de enunciação da língua. O trabalho a que nos propusemos aqui consiste em trazer mais subsídios para a investigação sobre a aquisição da escrita. Partimos das seguintes questões centrais: 1) As crianças aplicam algum conhecimento estrutural, que já possuem intuitivamente sobre a sua língua, ao adquirir a escrita da mesma? 2) Se as crianças aplicam seu conhecimento intuitivo sobre o sistema da língua quando são apresentadas ao código escrito, quais são os critérios importantes que utilizam para lançar suas hipóteses de segmentação?

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Na busca dos critérios utilizados por crianças (entre 5 e 6 anos) que frequentam as séries iniciais do ensino fundamental (1º e 2º ano), partimos da hipótese que, nessa fase inicial, as crianças utilizam de critérios prosódicos para decidir onde segmentar a escrita.

Assim, na exploração dos textos selecionados procuramos considerar os constituintes prosódicos como fator relevante para a decisão das hipersegmentações e hiposegmentações.

Foram analisados os dados extraídos de um corpus de 120 textos produzidos por 40 alunos de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I da

ou amiga. A atividade foi aplicada pelas professoras da turma. Os textos produzidos tiveram, em média, 10 linhas cada.

O objeto sob análise foi o tipo de ocorrência de segmentação não-convencional, encontradas nos 120 textos. Primeiramente os dados foram separados em dois grandes grupos: Hipossegmentação e Hipersegmentação. E, posteriormente foram classificados conforme o contexto de cada ocorrência nos textos individuais. Após a classificação dos dados foi feita a análise qualitativa e quantitativa consoante aos resultados encontrados no 1º ano no 2º ano.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo Abaurre (1991), a criança, ao produzir textos escritos, usa com frequência, a própria fala como ponto de referência, ao mesmo tempo em que vai tomando decisões sobre como grafar determinadas palavras com base em soluções que já viu a ortografia dar para casos que considera semelhantes.

Buscamos assim compreender as decisões de segmentação, encontradas nos textos produzidos por crianças de 1ª e 2ª anos.

Observamos ocorrências como: *'da quela'* x *'daquela'* e *'em quanto'* x *'enquanto'*. Nesses casos, ao hipersegmentar as palavras, a criança tenta delimitar os espaços em branco separando a sílaba à esquerda, *'da'* e *'em'*, das palavras *'daquela'* e *'enquanto'*. Dados como esses sugerem que a criança pode interpretar tais sílabas como preposições à esquerda da palavra, por sua semelhança com as unidades preposicionais. Há de se notar, também, que a unidade que sobra à direita em *'da quela'* não pode ser reconhecida como uma palavra de

hipossegmentação, ou seja, a junção de palavras. Como exemplo, temos: *'minhatiaimeustios'* no lugar de *'minhas tias e meus tios'*. Nesse caso a criança não delimita os espaços em branco entre as palavras que constituem uma **frase fonológica**, é como se a continuidade sonora que há na fala fosse inserida também na escrita.

Portanto, o aluno não segmenta sua escrita de forma aleatória, as suas tentativas não são oriundas de pensamentos soltos. Quando a criança hipersegmenta ou hipossegmenta ela está seguindo alguns critérios da linguagem que em parte já tem em si internalizada.

Os resultados a que chegamos na análise dos dados sugerem que as categorias 'preposição' e 'artigo' e a posição à esquerda são relevantes nos dois tipos de segmentação não convencional – hipersegmentação e hiposegmentação.

Alguns dados marginais de hiper e hiposegmentações à direita também mostraram-se relevantes pistas do conhecimento linguístico empregado pela criança na decisão de delimitar os espaços em brancos. Tais dados podem evidenciar um conhecimento sintático (ex: *"aju de amigo"*. *"temque me ajudar"* vs *"falou quiacorda"*).

## CONCLUSÃO

Os dados revelam que a criança é dotada de uma *'maturidade linguística'*, um conhecimento profundo das estruturas da linguagem que emprega nas suas decisões sobre a escrita. Assim, concluímos que a criança, ao decidir suas segmentações, sempre utiliza informações estruturais, ora se baseia na fonologia, ora na sintaxe e muitas vezes

## REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Bernadete M, **O Desenvolvimento de criterios de segmentação na escrita**, 10/1993, Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, Vol. 1, pp.89-102, SAO PAULO, SP, BRASIL, 1993.

ABAURRE, Maria Bernadete M, **A relevância teórica dos dados singulares na aquisição da escrita**. In: VII Congresso brasileiro de Linguística Aplicada, 2004.

CÂMARA JR, MATTOSO, (2004). **E a palavra prosódica**. In: Delta: Documentos de estudos em linguística teórica e aplicada. vol.20. São Paulo. <http://www.scielo.br/scielo.php/htm-02> de setembro. 2009.17: 20:10.

CHACON, L.**Oralidade e Letramento na aquisição da Pontuação**.Revista Letras,Curitiba (UFPR),v.61,p.97-122,2003

CHACON, L. **Hipersegmentações na escrita infantil: entrelaçamentos de práticas de oralidade e de letramento**. (2005). Estudos Linguísticos, Campinas (SP), v. XXXIV p. 77-86.

Filomena, Maria S. Sândalo. Moforlogia. In: Fernanda Mussalín, Anna Christina Bentes (orgs). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Editora Cortez, 2001. Pag. 182, ed.v.1.

Matheus, Maria Helena Mira. **Estudando a melodia da fala: traços prosódicos e constituintes prosódicos**. In. Encontro sobre o ensino das línguas e a linguística APL e ESE de Setúbal. Flul/Iltec 2004.

SERRA, M. P.; TENANI, L. E. ; CHACON, L. **Reelaboração da segmentação: um olhar para a escrita infantil**. (2006) Estudos Linguísticos, v. XXXV p. 1247-1254.

Matheus, Maria Helena Mira, Ana Maria Brito, Inês Duarte, Isabel Faria, Sônia Frota, Fátima Oliveira, Gabriela Matos, Marina Vigário e Alina Villalva,2003.**Gramática da Língua Portuguesa**.5ª edição revista e aumentada.Lisboa.Editorial Caminho.cap.26.

NESPOR, M. e VOGEL I.**Prosodic Phonology.Dordrecht**:Foris Publications,1986.

Pereira, Márcia Serra; Ester, Luciani Tenani; Chacon, Lourenço. **Reelaboração da escrita infantil**. (2006) In. Estudos Linguísticos. São